



SOCIOECONÔMICO OU SÓCIO-ECONÔMICO

Embora não haja mais discussão, pois o Acordo Ortográfico 2009 determina a grafia *socioeconômico*, *sociocultural*, *socioinstitucional*, esta coluna permanece aqui pelo seu histórico.

--- O *Manual de Redação da Folha de S. Paulo* recomenda a grafia “*socioeconômico*” para a palavra composta “*sócio-econômico*”. Desejo saber qual a grafia correta. Márcio Antonio de Melo, Chapecó/SC

As duas grafias coexistem no Brasil. A forma inovada é sem hífen. A mais antiga é hifenizada, pois foi estabelecida de acordo com a regra de formação dos adjetivos compostos, em que o primeiro adjetivo fica na sua forma neutra (sem flexão de feminino ou plural), às vezes reduzida (*infantil – infante*, *literário – lítero*, *maxilar – maxilo*, *social – sócio*), e os dois elementos se unem obrigatoriamente por hífen. É o caso, por exemplo, de *político-financeiro*, *histórico-cultural*, *infanto-juvenil*, *técnico-administrativo*, entre dezenas de outros.

A questão começa a ser controversa quando se verifica que “*socio*” – redução tanto de “*social*” quanto de “*sociedade*” – também entra na composição de substantivos, como *sociolinguística*, *sociodrama*, *sociogenética*, *sociogeografia*, *socioeconomia*. Aqui, então, *sócio-* é considerado um “*elemento de composição*”, como registram os dicionários. Desta forma, mais pelo aspecto visual do que lógico, começou-se a escrever igualmente num só bloco o adjetivo: *sociogenético*, *sociolinguístico*, *socioeconômico*, *sociogeográfico*, *sociocultural*, *socioinstitucional*, *sociopolítico*.

Essa evolução e a hesitação entre uma e outra grafia podem ser constatadas nos dados abaixo:

. Dicionário Aurélio 1986: apresenta *sócio-econômico*, *sócio-político*, *sociocultural* e *sociolinguístico*.

. Manual de Redação da Folha de S. Paulo 1987: *sócio-econômico* e *sócio-cultural*.

. Novo Manual de Redação da Folha de S. Paulo (Anexos) 1992: *socioeconômico*.



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 084

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

. Dicionário Aurélio 1999: sociobiológico, sociocultural, socioeconômico, sociolinguístico, sociopolítico e sociorreligioso.

. Dicionário Houaiss 2001: tudo sem hífen, inclusive socialpatriótico e socialdemocracia (!). Ali constam igualmente as variações socioeconômico e socioeconomia [sem O].

De fato, a grafia sem hífen é mais econômica. E considerar a redução de um adjetivo como *elemento de composição* não é fato novo nem raro. Veja-se *agro*, *cardio*, *eletro*, *gastro* e *termo*, que formam vocábulos como agroindustrial, agrosserviço, cardiorrespiratório, eletrotécnico, eletroeletrônica, termodifusão, termoestável.

De outra parte, o dicionário Houaiss, nos verbetes soci(o), não traz nenhum adjetivo formado por três elementos, como em “atividades sócio-político-culturais, medidas político-econômico-sociais”. Quem prefere a composição sem hífen deveria, nesses casos, escrever: atividades sociopoliticoculturais, medidas politicoeconomicossociais. Só que a coerência aí levaria à grafia de nomes um tanto estranhos e mais difíceis de entender.

No tocante a palavras iniciadas com *h*, é de lei (2009) o registro com hífen: “Enquanto as ideologias seriam puras projeções que não têm efeito transformador no mundo sócio-histórico, as utopias seriam ideias passíveis de concretização, até certo ponto e em seu tempo, neste mundo” (J. R. Thompson).